

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS:

Formação e inovação
técnico-científica

**Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)**

CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS:

**Formação e inovação
técnico-científica**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências fonoaudiológicas: formação e inovação técnico-científica

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Revisão: Os autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências fonoaudiológicas: formação e inovação técnico-científica / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-346-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.467212907>

1. Fonoaudiologia. 2. Saúde. 3. Fala. 4. Comunicação I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 616.855

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Fonoaudiologia, profissão regulamentada no Brasil em 09 de dezembro de 1981, por meio da Lei 6.965, é a ciência que, inicialmente, concentrava-se no estudo da comunicação oral e escrita, voz e audição. Atualmente, com o aumento da produção científica, do desenvolvimento de novas tecnologias para a saúde, da interdisciplinaridade e da participação cada vez mais nítida na Saúde Coletiva, expandiu seus objetos de estudo resultando em diferentes especialidades.

O livro “Ciências Fonoaudiológicas: Formação e Inovação Técnico-Científica” é uma obra que tem como propósito a discussão científica de temas relevantes e atuais, abordando pesquisas originais, relatos de casos, assim como revisões de literatura sobre tópicos concernentes à Fonoaudiologia. Espera-se que os capítulos discutidos aqui possam fundamentar o conhecimento de acadêmicos, profissionais, cientistas e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Fonoaudiologia em suas variadas áreas.

O leitor encontrará, nesta compilação de estudos, pesquisas sobre Alimentação e Disfagia, Fala e Comunicação, Educação em Saúde, Bioestatística, Audição e Equilíbrio, em pesquisas realizadas em ambiente Escolar, Hospitalar e em Instituições de Longa Permanência, bem como estudos secundários de caráter bibliométrico, tendo em consideração todas as etapas da vida.

Devido ao fato desta obra ser elaborada de maneira coletiva, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos profissionais, professores, pesquisadores e acadêmicos de diversas instituições de ensino e pesquisa do país que compartilharam seus estudos reunidos nesse livro, bem como à Atena Editora pelo convite para a presente organização e por disponibilizar sua generosa equipe e plataforma colaborando com a divulgação científica nacional.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

BIOESTATÍSTICA E FONOAUDIOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA

Juliana Sena de Souza

Rafaela Soares Rech

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129071>


CAPÍTULO 2..... 11

ALIMENTAÇÃO E DEGLUTIÇÃO DE LACTENTES CARDIOPATAS EM ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO

Melaine Czerminski Larré Pistóia

Vanessa Souza Gigoski de Miranda

Lisiane de Rosa Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129072>


CAPÍTULO 3..... 23

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS DISFAGIAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS ACOMETIDOS POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniella Spacassassi Centurión

Dayane Gabriele Bertanha Ribeiro

Natália Oliveira de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129073>

CAPÍTULO 4..... 33

IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES NA DEGLUTIÇÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Silmara da Silva Castro

Monique Kelly Duarte Lopes Barros

Jemima de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129074>

CAPÍTULO 5..... 43


PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE A MASTIGAÇÃO DOS IDOSOS NA FONOAUDIOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Allya Francisca Marques Borges

Alba Maria Melo de Medeiros

Hipólito Virgílio Magalhães Junior

Renata Veiga Andersen Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129075>


CAPÍTULO 6..... 58






FALA E COMUNICAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Flaviana de Souza Cardoso

Heitor Lincoln Canuto de Almeida

Renata Veiga Andersen Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129076>

CAPÍTULO 7.....	73
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DOS HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS A PAIS, EDUCADORES E CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE CRECHE	
Maria Mirlane Vieira Souza	
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César	
Lúcia Maria Costa Fajardo	
Kelly da Silva	
Raphaela Barroso Guedes-Granzotti	
Anne Caroline dos Reis Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129077	
CAPÍTULO 8.....	85
ZUMBIDO EM PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Giovana Paladini Moscatto	
Tayla Wana de Gouveia Valério	
Patrícia Silva Giomo	
Priscila Carlos	
Glória de Moraes Marchiori	
Keren Cristina da Silva Vasconcelos	
Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129078	
CAPÍTULO 9.....	97
REFLEXOS VESTIBULOCERVICAL E VESTÍBULO-OCULAR NA POPULAÇÃO INFANTIL COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO	
Bianca Nunes Pimentel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129079	
CAPÍTULO 10.....	109
ACHADOS AUDIOLÓGICOS DE UM PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DO CROMOSSOMO 4 EM ANEL	
Ariane de Macedo Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46721290710	
CAPÍTULO 11.....	113
A EXPRESSÃO DE EMOÇÕES NA VOZ E NA FALA EM SITUAÇÕES LIMÍTROFES: CASO DE ACIDENTE AERONÁUTICO	
Carla Aparecida de Vasconcelos	
Maurílio Nunes Vieira	
Hani Camille Yehia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46721290711	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	125
ÍNDICE REMISSIVO.....	126

IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES NA DEGLUTIÇÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Data de aceite: 21/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Silmara da Silva Castro

Universidade Ceuma – Uniceuma
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/5456715213599660>

Monique Kelly Duarte Lopes Barros

Universidade Ceuma – Uniceuma
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/4960910331592512>

Jemima de Araújo Silva

Universidade Ceuma – Uniceuma
São Luís- Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/7977753478630553>

RESUMO: Dificuldades em conseguir alimentar-se podem trazer ao indivíduo uma série de alterações que podem comprometer sua qualidade de vida. A população idosa é alvo dessas alterações, pois os mesmos estão sujeitos a desenvolver a presbifagia, que é um distúrbio não patológico que ocorre na fase do envelhecimento. **Objetivo:** identificar alterações da deglutição em idosos institucionalizados. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo e observacional em uma Instituição de Longa Permanência, na cidade de São Luís, em novembro de 2018. O mesmo foi aprovado sob o CAE de nº 92092418.5.0000.5084, e teve amostra de nove idosos com idade entre 60 e 85 anos, de ambos os sexos, sem sequelas

de doenças neurológicas, sem dificuldades de responder ao questionário semiestruturado com perguntas relacionadas a aspectos sociodemográficos, estruturais e funcionais do sistema estomatognático. **Resultados:** Observou-se que 55,5% usavam próteses dentárias. Dentre estes 33,3% relataram que estas encontravam-se folgadas, gerando desconforto. Além da má adaptação, 11,1% apresentaram dificuldades quanto à sensibilidade e consistências alimentares causando dificuldades durante a alimentação. **Conclusão:** Observou-se dificuldades quanto ao processo de deglutição decorrentes de próteses dentárias mal adaptadas, arcada dentária incompleta, consistências alimentares, além de diminuição da sensibilidade, tosses e sensação de alimento parado na garganta.

PALAVRAS - CHAVE: Instituição de longa permanência para idosos. Envelhecimento. Qualidade de vida.

IDENTIFICATION OF CHANGES IN SWALLOWING IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE

ABSTRACT: Difficulties in being able to feed can possibly provide the individual a series of changes, which might compromise their quality of life. The elderly population is the target of these changes, because they are bound to develop presbyphagy, which is a non-pathological disorder that occurs in the aging phase. **Purpose:** to identify swallowing alterations in institutionalized elderly. **Method:** A cross-sectional, descriptive and observational study was conducted in a Long-Stay Institution in the city of São Luís in November 2018. It was

approved under the CAE of no. 92092418.5.0000.5084, and had a sample of nine elderly aged between 60 and 85 years, of both sexes, without sequelae of neurological diseases, without difficulties in answering the semi-structured questionnaire with questions related to sociodemographic, structural and functional aspects of the stomatognathic system. **Results:** It was observed that 55.5% used dental prostheses. Among these 33.3% reported that they were loose, generating discomfort. In addition to poor adaptation, 11.1% presented difficulties regarding dietary sensitivity and consistencies causing difficulties during feeding. **Conclusion:** Difficulties were observed regarding the swallowing process resulting from poorly adapted dental prostheses, incomplete dental arch, and food consistencies, in addition to decreased sensitivity, coughs and feeling of food still in the throat.

KEYWORDS: Homes for the Aged. Aging. Quality of Life.

INTRODUÇÃO

Alimentar-se é um ato prazeroso, e segundo Cardoso e colaboradores (2014), o indivíduo com dificuldade neste campo, desenvolve sentimentos negativos tais como: tristeza, vergonha, frustração e outros, recusando-se, muitas vezes, a alimentar-se ou mesmo isola-se. Nesta situação poderá ocorrer o agravamento das condições deste, deixando-o mais vulnerável e suscetível a evoluir para uma disfagia.

As modificações ou distúrbios na condução do bolo alimentar nos indivíduos saudáveis que se encontram na fase do envelhecimento são chamados de presbifagia. Acosta e Cardoso (2012) afirmam que ao chegarem nesta fase, os mesmos passam a desenvolver movimentos adaptados para conseguir alimentar-se. De acordo com Santos et al. (2018), esses movimentos manifestam-se durante as refeições, e estão relacionados com a postura inadequada, uso de próteses dentárias que podem apresentar-se folgadas, consistência da alimentação, além da quantidade e intervalo que são ofertados, pois durante a alimentação o idoso pode apresentar cansaço. Para sua segurança, é necessário que o mesmo seja auxiliado durante as refeições.

O seio familiar é o melhor lugar onde o idoso deve estar inserido, porém, diante da grande demanda de cuidados voltados para esse público, muitas famílias não têm tempo e/ou recursos para supri-la, o que os leva a recorrer às Instituições de Longa Permanência (ILP). De acordo com Quintão e colaboradores (2013), esses lares deveriam dispor de uma equipe interdisciplinar a qual atuaria favorecendo melhores condições e bem-estar para estes, porém esse é um dos problemas que as ILPs enfrentam.

Para tanto, ressalta-se a importância da atuação da Fonoaudiologia na promoção, prevenção e reabilitação da saúde, segundo a resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia, Nº 383 de 20/02/2010, auxiliando no diagnóstico e surgimento de possíveis alterações na deglutição sejam elas malignas ou benignas, que se diagnosticadas precocemente possibilitará melhores chances de superação do indivíduo, diminuindo os riscos de evoluir para uma disfagia.

Marcolino (2009) realizou uma pesquisa da qual participaram 17 idosos saudáveis

com idade entre 60 a 70 anos de idade, de ambos os gêneros. Objetivaram caracterizar achados fonoaudiológicos na deglutição orofaríngea com presença ou ausência de queixa ao deglutir. Observaram que oito não apresentaram queixas ao deglutir, diferente dos demais que durante a alimentação apresentaram tosse, engasgos, xerostomia e sensação de alimento preso na garganta, além de movimentos adaptados e deglutição múltipla.

Uma pesquisa realizada por Cardoso e colaboradores (2014), em uma ILP com objetivo de investigar o impacto das alterações de deglutição na qualidade de vida de idosos institucionalizados, detectaram alterações na dentição, respiração, voz, fala e mastigação em 23 indivíduos dos 84 participantes. Quanto à deglutição, 15 dos avaliados não relataram queixas ao deglutir, embora tenham apresentado alterações na avaliação. Observaram que os idosos não têm noção do impacto que as alterações podem causar na sua qualidade de vida, aceitando estas como um processo natural.

Cardoso e Bujes (2010) ressaltaram que a mastigação se torna ineficiente tanto em idosos edêntulos como os que fazem usos de próteses mal adaptadas, sendo necessário modificar a consistência da alimentação para facilitar a deglutição e evitar que se perca o prazer de alimentar-se.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar alterações da deglutição em idosos institucionalizados, para que se conheçam as possíveis alterações que surgem decorrente do envelhecimento.

MÉTODO

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Ceuma sob o CAE de nº 92092418.5.0000.5084. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e observacional realizado na Instituição de Longa Permanência Asilo de Mendicidade – Lar do Idoso, na cidade de São Luís. A ILP possuía no período da pesquisa 30 residentes, sendo homens e mulheres.

Foram selecionados somente aqueles que possuíam 60 anos de idade ou mais, que se alimentavam por via oral, que não possuíam sequelas de doenças neurológicas, e que tivessem condições de responder ao questionário em virtude de outras morbidades.

Após a seleção, a pesquisadora conversou novamente com o diretor da Instituição, e este assinou o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE), responsabilizando-se por todos os idosos participantes do estudo, conforme normas da ILP. Logo depois, foi realizada a aplicação do questionário de forma individual nas dependências da ILP, tanto nos dormitórios, quanto no refeitório, no turno vespertino no mês de novembro de 2018.

O questionário foi adaptado para esta pesquisa baseado nos estudos de Acosta e Cardoso (2012) e Santos (2015), possuía dezessete questões objetivas, relacionadas aos aspectos sociodemográficos, aspectos estruturais e funcionais do sistema estomatognático. Os dados coletados foram digitados em planilha do programa *Microsoft Excel 2010*,

organizados e armazenados para posterior análise. Após, estes foram descritos através de médias, desvio padrão, frequências absolutas e porcentagens, apresentados em gráficos e tabelas.

RESULTADOS

O estudo foi realizado com nove idosos institucionalizados de acordo com os critérios de seleção, em que 55,5% eram do sexo feminino e 44,4% do sexo masculino. Com base na Organização Mundial da Saúde (OMS), a faixa etária da amostra era constituída de 33,3% com idade entre 60 a 75 anos, considerados “meia idade” e 66,6% entre 76 a 85 anos, considerados como “idosos” propriamente ditos (Tabela 1).

Quanto ao estado civil, 44,4% relataram ser solteiros, 22,2% divorciados e 33,3% viúvos. Nenhum dos entrevistados era casado. Com relação ao tempo a qual residiam na ILP, 55,5% responderam que estavam a menos de um ano. Não houve relatos quanto à dificuldade em realizarem suas refeições, referindo fazê-las sozinhos (Tabela 1).

Características	N	%
Sexo		
Feminino	5	55,5
Masculino	4	44,4
Idade		
60-75 anos	3	33,3
76-85 anos	6	66,6
Estado civil		
Solteiro	4	44,4
Divorciado	2	22,2
Viúvo	3	33,3
Tempo que reside na instituição		
Mês	5	55,5
Ano	4	44,4

Tabela 1 - Distribuição das características sociodemográficas da amostra.

Quando questionados sobre a dentição, 55,5% responderam fazer uso de prótese dentária, sendo todas removíveis. Dentre estes, 44,4% referiram ser do tipo completa e 33,3% queixaram-se da mesma encontrar-se folgada. Dentre os 44,4% que não usam próteses dentárias, 44,4% não possuíam a arcada dentária completa, referindo ter menos de 20 dentes no total, dificultando o processo mastigatório (Figura 1).

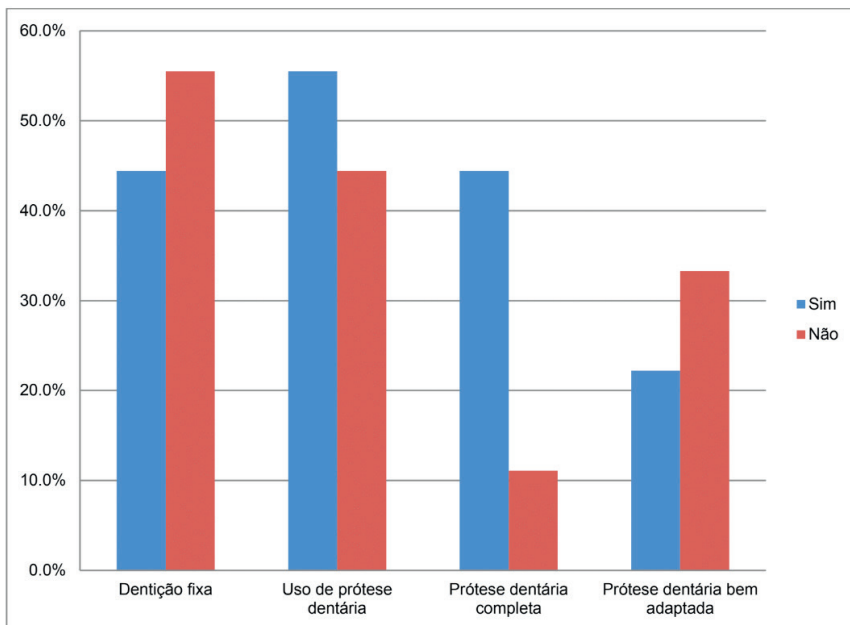


Figura 1. Descrição sobre aspectos dentários dos idosos institucionalizados.

Fonte: Autor da pesquisa, 2019.

Em relação às consistências alimentares, 88,9% afirmaram ingerir normalmente todas as consistências, e 11,1% relataram apresentar maior facilidade com alimentos pastosos. Dentre estes, 11,1% afirmaram sentir desconforto durante a ingestão alimentar. Quando questionados em relação à sensibilidade, 11,1% afirmaram ter dificuldades em identificar os sabores dos alimentos.

Quanto ao sinal de tosse durante as refeições, 11,1% referiram presença e 33,3% afirmaram que precisavam ingerir líquidos para facilitar o processo de deglutição, pois os mesmos tinham a impressão de alimentos parados na orofaringe (Figura 2).

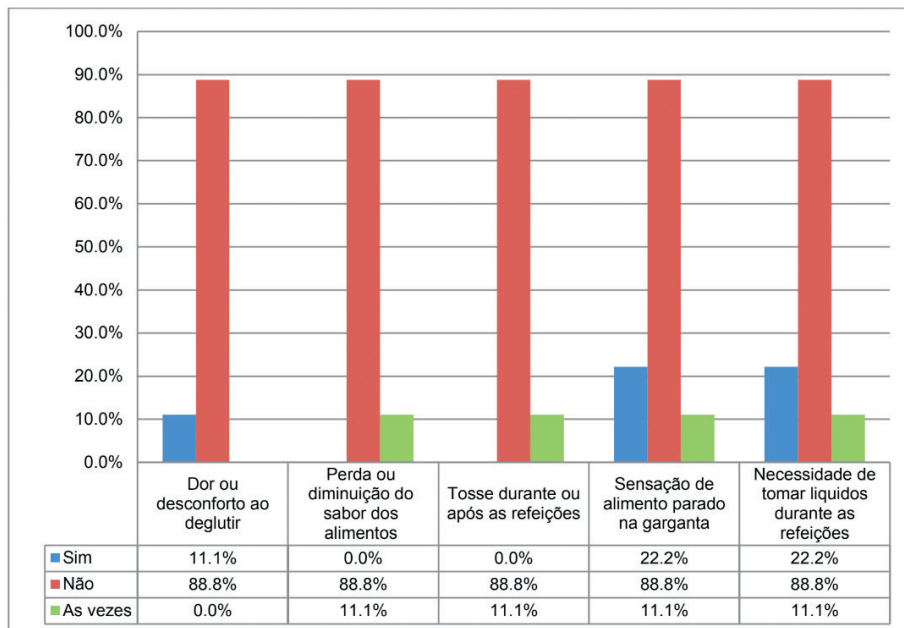


Figura 2. Descrição dos sinais e sintomas de alterações no processo de deglutição referidos pelos idosos institucionalizados durante a alimentação.

Fonte: Autor da pesquisa, 2019.

Ao serem questionados quanto ao acompanhamento fonoaudiológico, 44,4% relataram que fizeram durante menos de um ano, 22,2% realizaram por alguns dias e 33,3% afirmaram nunca terem realizado. No período da coleta de dados, nenhum estava em acompanhamento fonoaudiológico, visto que não há este profissional na instituição.

DISCUSSÃO

De acordo com Quintão et al. (2013), as ILPs atuam de forma coletiva, abrigando pessoas com idade igual ou maior a 60 anos, com ou sem auxílio de familiares, segundo os quais, nos países em desenvolvimento, classifica-se como idosos aqueles que possuem idade igual ou superior a 60 anos.

Na amostra do presente trabalho, o sexo feminino foi predominante (55,5%), corroborando com Cardoso et al. (2009) e Aires et al. (2014), que relataram que o número de mulheres idosas institucionalizadas é mais frequente.

Santos et al. (2018) referem que com o decorrer do tempo o corpo humano vai perdendo algumas habilidades que podem comprometer a saúde. Desta forma, na terceira idade, estes requerem uma demanda maior de atenção e cuidados por parte dos familiares ou cuidadores, o que confirma com outros autores, que relatam as dificuldades encontradas pelas famílias em manter ou suprir essas questões, levando-os a recorrer às

ILPs (CARDOSO, 2014; RISSARDO, 2011).

Quando questionados sobre o tempo de residência na instituição, 44,4% afirmaram estar há mais de anos. Dentre os entrevistados, apenas 11,1% relataram ter chegado à instituição por conta própria, os demais foram levados por familiares, corroborando com os autores Quintão (2013) Marcolino (2009) Cardoso e Bujes (2015) e Santos (2015), que mencionam as dificuldades encontradas pelos familiares em manter estes idosos em suas casas.

Entre as inúmeras funções alteradas decorrentes do envelhecimento, o presente estudo destaca a deglutição, que segundo Santos (2015) é o processo pelo qual o bolo alimentar é conduzido da cavidade oral até o estômago, tendo como mediadores a faringe e o esôfago, corroborando com Marcolino e colaboradores (2009).

O processo de deglutição envolve quatro fases que diferem entre si: preparatória, oral, faríngea e esofágica, porém, cada uma delas trabalha em prol do mesmo objetivo, mas para que o mesmo seja alcançado é necessário que todas as fases estejam em perfeito funcionamento (QUINTÃO, 2013; MARCOLINO et al. 2009; CARDOSO; BUJES, 2015; SANTOS, 2015). Ressalta-se que para a realização de uma alimentação segura é necessário que essas estruturas estejam íntegras e coordenadas (SANTOS, 2018). Porém, com a idade elas se deterioram, caracterizando a presbifagia, acontecimento considerado não patológico, mas que pode interferir na qualidade de vida do idoso.

Diante da entrevista, os participantes referiram não apresentar alterações que os impedissem de se alimentarem sozinhos, divergindo dos autores De Oliveira, Marcolino e Andrade (2011), pois em seu estudo relataram que durante a alimentação os idosos eram assistidos e auxiliados por cuidadores.

No presente trabalho, verificou-se a predominância de indivíduos com uso de próteses dentárias removíveis, divergindo de Lima et al. (2009), que identificaram que grande parte dos idosos não as utilizava. Durante a entrevista, alguns deles queixaram-se da mesma encontrar-se folgada, o que dificulta a mastigação e posteriormente uma deglutição eficiente.

Cassol e colaboradores (2012) relatam ser normal o uso de próteses dentárias nessa fase, visto que há diminuição da força muscular, levando o idoso a desenvolver adaptações para conseguir alimentar-se. Porém, é preciso estar atento quanto a outras possíveis queixas referentes à deglutição, diferente do que relatam Acosta e Cardoso (2012), que chamam a atenção para o perigo da disfagia. Com a idade, o idoso apresenta diminuição da sensibilidade, perdendo o reflexo de proteção das vias aéreas, podendo desencadear um quadro de aspiração silente.

Os autores Cardoso (2010) e Lenardt et al. (2006) relatam que além da presbifagia, o edentulismo e uso de próteses dentárias mal adaptadas também são fatores que podem colocar em risco a saúde dos idosos, desencadeando quadros de desnutrição, desidratação e aspiração, corroborando com Santos (2015), que menciona os riscos decorrentes da

deglutição inadequada, pois poderá gerar problemas respiratórios, tais como as pneumonias aspirativas.

Com relação à dentição, 44,4% possuíam dentes fixos, porém, em quantidade mínima. Os mesmos relataram ter menos de 20 dentes divididos entre as partes superior e inferior da arcada dentária. Observou-se que 55,5% dos idosos utilizam prótese dentária no presente estudo, sendo todas do tipo removível, e apenas 11,1% parcial, corroborando com Dias e Cardoso (2009).

Cassol et al. (2012) defendem o uso de próteses dentárias, afirmando auxiliar o indivíduo durante a alimentação, favorecendo uma mastigação e deglutição adequada evitando assim possíveis danos ao estado nutricional do mesmo, enquanto que Cardoso (2010) relata que o uso da mesma pode acarretar inúmeros prejuízos nos processos mastigatórios e deglutitórios, podendo levar a uma mastigação unilateral.

Além da presbifagia que é o envelhecimento natural do ser humano, há outros fatores que podem potencializar alterações na deglutição, tais como: diminuição da sensibilidade, edentulismo, próteses dentárias mal adaptadas, diminuição do tônus muscular e outros (CARDOSO, 2010; FAZZIO, 2012; OLCHIK, 2016).

Verificou-se no presente estudo, que houve dificuldade em relação à assistência aos idosos quanto a orientações e prevenção das alterações que possam potencializar a presbifagia. Isto, devido à escassez de profissionais qualificados, o que corrobora com alguns estudos Silva e Santos (2010) e De Oliveira (2014), que ressaltam ser esse um dos maiores problemas das ILPs, a qual deve ser composta por uma equipe multidisciplinar promovendo qualidade de vida ao idoso.

CONCLUSÃO

Foram observadas dificuldades quanto ao processo de deglutição decorrentes de próteses dentárias mal adaptadas, arcada dentária incompleta, consistências alimentares, além de diminuição da sensibilidade, tosse e sensação de alimento parado na garganta.

Na fase em que se encontram, é comum a presença de tais alterações, porém, o que se torna preocupante, é a ausência de profissionais capacitados, especificamente o fonoaudiólogo, pois este poderia atuar de forma preventiva promovendo qualidade de vida e evitando que esses idosos evoluíssem para um quadro de disfagia.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Nicole Bicca; CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Presbifagia: estado da arte da deglutição do idoso. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 9, n. 1, 2012.

AIRES, Marinês; PAZ, Adriana Aparecida; PEROSA, Cleci Terezinha. Situação de saúde e grau de dependência de pessoas idosas institucionalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 492, 2009.

- CARDOSO, Maria Cristina Almeida Freitas; BUJES, Roseneide Vieira. A saúde bucal e as funções da mastigação e deglutição nos idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 15, n. 1, 2010.
- CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Sistema estomatognático e envelhecimento: associando as características clínicas miofuncionais orofaciais aos hábitos alimentares. 2010.
- CARDOSO, Sabrina Vilanova et al. O impacto das alterações de deglutição na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 231-245, 2014.
- CASSOL, Karlla et al. Qualidade de vida em deglutição em idosos saudáveis. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 24, n. 3, p. 223-232, 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa nº 383, de 20 de março de 2010. **Dispõe sobre as atribuições e competências relativas à especialidade em Disfagia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União**, 2010.
- DE OLIVEIRA ARAÚJO, Claudia Lysia et al. Perfil dos colaboradores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 219-230, 2014.
- DE OLIVEIRA, Jáima Pinheiro; MARCOLINO, Juliana Ferreira; ANDRADE, Michelly Santos. A formação do cuidador de idosos institucionalizados: ênfase na rotina de alimentação. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 16, n. 2, 2011.
- DIAS, Berenice Klimuk Pereira; CARDOSO, Maria Cristina Almeida Freitas. Características da função de deglutição em um grupo de idosas institucionalizadas. **Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 14, n. 1, 2009.
- FAZZIO, Débora Mesquita Guimarães. ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA—UMA ABORDAGEM NUTRICIONAL E ALIMENTAR. **Revista de divulgação científica Sena Aires**, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2012.
- LENARDT, Maria Helena et al. O idoso institucionalizado e a cultura de cuidados profissionais. **Cogitare Enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 117-123, 2006.
- LIMA, Renata Milena Freire et al. Adaptações na mastigação, deglutição e fonoarticulação em idosos de instituição de longa permanência. **Revista Cefac**, v. 11, p. 405-422, 2009.
- MARCOLINO, Juliana et al. Achados fonoaudiológicos na deglutição de idosos do município de Irati-Paraná. **Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 12, n. 2, p. 193-200, 2009.
- OLCHIK, Maira Rozenfeld et al. Impacto das alterações das estruturas do sistema estomatognático na deglutição de idosos acamados. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 13, n. 2, 2016.
- QUINTÃO, Sandra Maria Jannotti et al. Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados e não institucionalizados de Ubá e microrregião. **Revista Longevidade**, n. 32, 2013.

RISSARDO, Leidyani Karina et al. Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 4, p. 682-689, 2011.

SANTOS, Bianca Paixão et al. Disfagia no idoso em instituições de longa permanência-revisão sistemática da literatura. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 1, p. 123-130, 2018.

SANTOS, Luciana Avila dos. **Eficácia e importância da avaliação clínica da deglutição**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Bárbara Tarouco da; SANTOS, Silvana Sidney Costa. Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. Acta Paul. **Enferm.**, São Paulo , v. 23, n. 6, p. 775-781, 2010 .

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alargamento do Aqueduto Vestibular 97, 100, 101, 103, 106

Aleitamento materno 14, 15, 17, 20, 82

Ambiente Hospitalar 23, 24, 25

B

Bioestatística 9, 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10

Broncoaspiração 13, 18, 21, 28

Bruxismo 74, 76, 77, 78

C

Comunicação de idosos 58, 60, 62

Covid-19 10, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32

D

Deglutição 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 56, 57, 62, 65, 71, 75, 80, 83

Disfagia 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 39, 40, 41, 42, 56

E

Edentulismo 39, 40, 65

Envelhecimento 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72

F

Fluência Verbal 62, 63, 67, 70

H

Hábitos Oraís Deletérios 11, 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84

Hiperacusia 87, 89, 90, 91, 93, 94, 105

I

Idosos Institucionalizados 10, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 47, 48, 56, 63

Implante Coclear 97, 101, 102, 103, 106

Instituições de Longa Permanência 9, 34, 42

L

Lactentes Cardiopatas 10, 11, 13, 15, 17, 18, 19

M

Mastigação 10, 13, 18, 35, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 61, 62, 65, 71, 75, 80

Mielomeningocele 97, 100, 101, 104, 105, 106

Modelos estatísticos 8

N

Neurite 97, 100, 101, 106

O

Onicofagia 74, 76, 77, 78, 81

Órgãos Fonoarticulatórios 19, 58, 65, 69

P

Perda Auditiva 63, 67, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 100, 101, 102, 103, 106, 109, 111

Presbifagia 33, 34, 39, 40

Presbifonia 66, 69

Professores 9, 11, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Prótese Dentária 36, 40, 47, 48, 55, 56, 64, 65

Q

Qualidade de Vida 23, 24, 29, 30, 33, 35, 39, 40, 41, 53, 55, 59, 60, 61, 64, 86, 89, 92, 94, 95, 96

R

Reflexo Vestibulocervical 98, 102, 106

Ruído 85, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 122

S

Síndrome do cromossomo 4 11, 109, 110, 111

Sistema estomatognático 41, 56

Sucção digital 74, 75, 76, 79, 80, 81

T

Testes estatísticos 1, 4, 6, 7, 73

Tosse 29, 35, 37

Transtorno do Espectro Autista 97, 100, 101, 105, 106

Triagem Auditiva 109, 110, 111

U

Unidade de Internação 23, 25

V

Variáveis 1, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 63, 75, 91, 109

VEMP 97, 98, 102, 103, 104, 106

Z

Zumbido 11, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 104

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS:

**Formação e inovação
técnico-científica**

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS:

**Formação e inovação
técnico-científica**